

DIFERENTES PORTA-ENXERTOS E O DESENVOLVIMENTO INICIAL DA VIDEIRA 'NIÁGARA ROSADA' NA REGIÃO PAULISTA DO MÉDIO PARANAPANEMA

Sergio Doná

Eng. Agr. Ms., PqC do Polo Regional do Médio Paranapanema/APTA

sergio@apta.sp.gov.br

Ricardo Augusto Dias Kanthack

Eng. Agr. Dr., PqC do Polo Regional do Médio Paranapanema/APTA

kanthack@apta.sp.gov.br

Marco Antonio Tecchio

Eng. Agr. Dr., PqC do Centro de Frutas/IAC-APTA

techio@iac.sp.gov.br

Na região do Médio Paranapanema, a estrutura fundiária regional concentra-se nos extratos de até 100 ha, sendo que a maioria das pequenas propriedades rurais da região tem como base principal de suas atividades o cultivo da soja e/ou milho, o que não favorece a escala de produção que se constitui num fator preponderante para a viabilidade desse tipo de empreendimento agrícola.

Sendo assim, torna-se importante a busca de alternativas para diversificação do setor agrícola regional, como é o caso da fruticultura, que permite obter maior rentabilidade para o produtor rural. Entretanto, ainda são poucas as informações técnicas sobre o comportamento de frutíferas de clima temperado na região, como a videira.

A 'Niágara Rosada', assim como a 'Niágara Branca', é considerada uma videira de fácil cultivo. Possui vigor médio e maior tolerância às pragas e doenças, sendo muito apreciada pelo paladar brasileiro em função do sabor foxado.

A escolha do porta-enxerto é essencial para a formação de um vinhedo, que deve apresentar resistência a *filoxera* e nematóides, adaptação ao meio ambiente, facilidade de propagação, ter afinidade satisfatória com as cultivares copa, sanidade e desenvolvimento, de acordo com o destino da produção. Sendo assim, é necessária a experimentação regional, a fim de determinar o porta-enxerto adequado para cada condição de cultivo.

Para tanto, instalou-se um experimento a fim de avaliar o efeito de diferentes porta-enxertos de videira no desenvolvimento inicial da cultivar Niágara Rosada, em Palmital, Estado de São Paulo, em um solo de textura argilosa, que representa a maior parte das áreas exploradas com culturas de grãos na região do Médio Paranapanema, com possibilidades adequadas de expansão da fruticultura. O vinhedo foi sustentado no sistema vertical de espaldeira com três fios de arame, com irrigação localizada por gotejamento.

Durante o mês de julho de 2011 foi efetuada a enxertia pelo método de garfagem entre 5 e 7 cm da superfície do solo, utilizando-se garfos com duas gemas da cultivar copa Niágara Rosada. Os porta-enxertos utilizados foram: 'Ripária do Traviú', 'IAC-313 Tropical', 'IAC-571-6 Jundiaí', 'IAC-766 Campinas' e 'IAC-572 Jales'. Decorridos 45, 60 e 75 dias após a enxertia, avaliou-se a porcentagem de brotação (PB, em %), o diâmetro médio do enxerto (DE), em mm e o comprimento médio do enxerto (CE) em cm.

Nas Figuras 1, 2 e 3 estão apresentados os resultados médios da brotação, diâmetro, e comprimento da cultivar Niágara Rosada enxertada sobre cinco diferentes porta-enxertos e em três períodos, durante o ano agrícola 2011/2012.

Observou-se que os porta-enxertos 'IAC 766 Campinas' e 'Ripária do Traviú' proporcionaram à cultivar Niágara Rosada valores semelhantes de brotação, diâmetro do enxerto e comprimento do enxerto. Ambos porta-enxertos proporcionaram menor porcentagem de brotação do enxerto que os observados nas outras cultivares avaliadas, enquanto que para diâmetro e comprimento do enxerto, os valores encontrados foram intermediários, ou seja promoveram vigor mediano à copa.

O porta-enxerto 'Ripária do Traviú' é relativamente vigoroso e adaptado a diferentes tipos de solos e tem afinidade com a 'Niágara Rosada'; foi muito utilizada na viticultura paulista, mas vem sendo substituída por outros porta-enxertos, principalmente o 'IAC 766 Campinas', que é vigorosa e perfeitamente adaptada às condições ambientais do Sudeste do Brasil e é adequada a diversas variedades de videiras.

Outro porta-enxerto avaliado foi a 'IAC 313 Tropical', que neste experimento proporcionou boa porcentagem de brotação dos enxertos de 'Niágara Rosada', tendo sido superada apenas pelo porta-enxerto 'IAC 572 Jales'. Entretanto, foi o porta-enxerto que promoveu o menor vigor inicial à cultivar enxertada, avaliado pelos parâmetros diâmetro do enxerto e comprimento do enxerto. Esta cultivar é muito vigorosa e adaptada às condições ambientais do Sudeste e Nordeste do Brasil, inclusive em solos ácidos e com nematóides, e possui afinidade com diversas variedades de uvas finas, como a 'Itália' e suas mutações ('Rubi', 'Benitaka', 'Brasil' e 'Redimeire').

Por outro lado, o porta-enxerto 'IAC-572 Jales' proporcionou maior brotação do enxerto e maior vigor vegetativo da copa nas três épocas de avaliação, nas condições deste experimento. Essa cultivar é muito vigorosa e com boa adaptação às condições ambientais encontradas na Região de Jales, São Paulo e no Vale do São Francisco, onde é mais plantada. Possui afinidade com diversas cultivares de uva, como a Itália e mutações, 'Redglobe', 'Centennial Seedless', Niágaras Rosada e Branca. Devido ao maior vigor que confere à copa, esta cultivar é a mais indicada para o cultivo da videira 'Niágara Rosada' no sistema em latada.

Quanto à cultivar de porta-enxerto 'IAC 571-6 Jundiaí', essa apresentou boa adaptação às condições ambientais da Região do Médio Paranapanema, com resultados intermediários de brotação do enxerto de 'Niágara Rosada' e do vigor inicial da copa. É uma cultivar que apresenta ótimo vigor e boa adaptação às regiões mais quentes, tanto em solos argilosos quanto arenosos. Apresenta boa afinidade com as cultivares Patrícia, Niágaras Rosada e Branca, Romana, Máximo e Rainha.

Pelos resultados obtidos, concluiu-se, considerando o vigor e desenvolvimento vegetativo inicial da cultivar de videira 'Niágara Rosada', sob as condições edafoclimáticas da Região Paulista do Médio Paranapanema, que o porta-enxerto 'IAC-572 Jales' foi o que proporcionou melhores resultados. Ressalta-se, entretanto, que somente após a obtenção e avaliação dos dados de produção e qualidade dos frutos, será possível consolidar uma indicação oficial para esta Região. Ressalta-se também, que o experimento encontra-se em fase de frutificação e estes dados em breve serão devidamente disponibilizados.

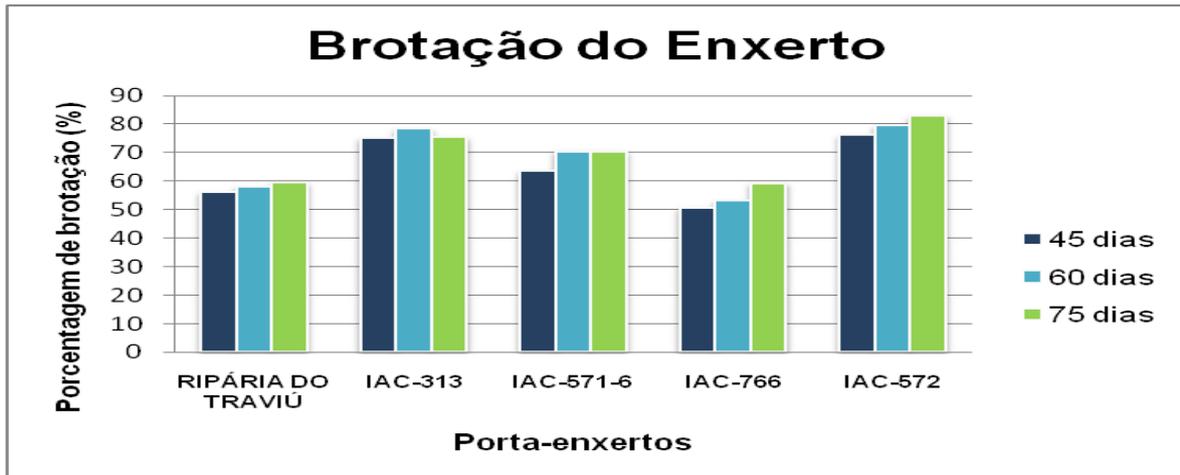


FIGURA 1. Brotação média dos enxertos da cultivar Niágara Rosada, enxertada em diferentes porta-enxertos, em três períodos de avaliação, na Região de Palmital-SP, durante o ano agrícola 2011/2012.

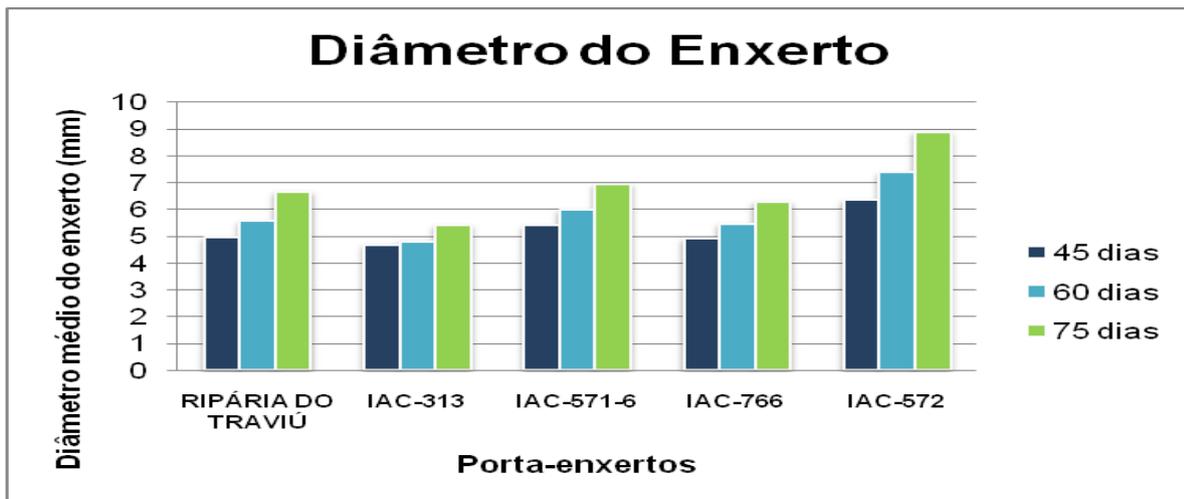


FIGURA 2. Diâmetro médio dos enxertos da cultivar Niágara Rosada, enxertada em diferentes porta-enxertos, em três períodos de avaliação, na Região de Palmital-SP, durante o ano agrícola 2011/2012.

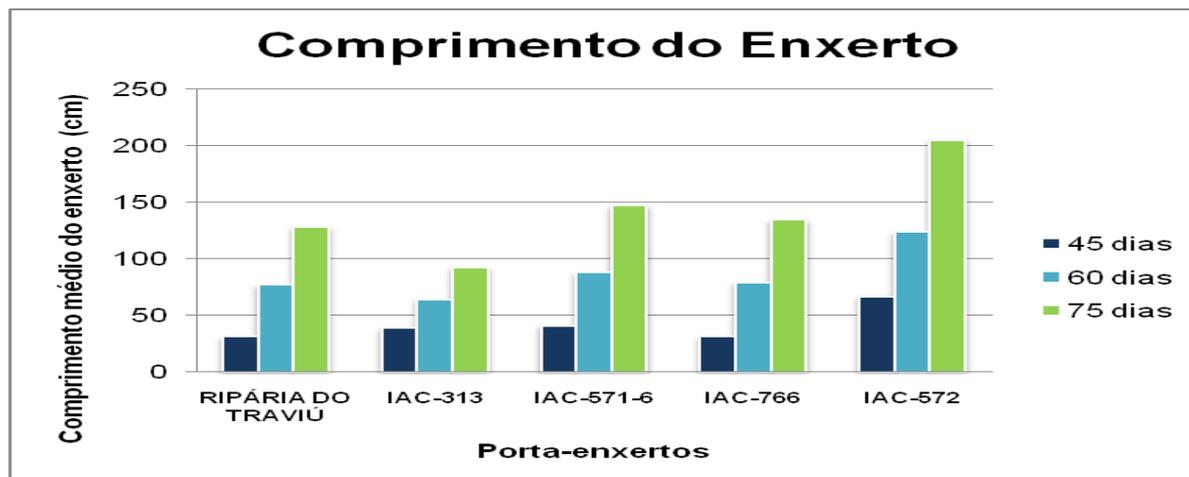


FIGURA 3. Comprimento médio dos enxertos da cultivar Niágara Rosada, enxertada em diferentes porta-enxertos, em três períodos de avaliação, na Região de Palmital-SP, durante o ano agrícola 2011/2012.

AGRADECIMENTOS

Ao Fundo Estadual de Recursos Hídricos - FEHIDRO pelo financiamento do projeto.

BIBLIOGRAFIA CONSULTADA

HERNANDES, J.L.; MARTINS, F.P.; PEDRO JÚNIOR, M.J. Uso de porta-enxertos: Tecnologia simples e fundamental na cultura da videira. **Revista Plasticultura**, Campinas, ano V, n. 19, p. 20-22, jul/ago 2011.

TECCHIO, M.A.; MOURA, M.F.; PIRES, E.J.P.; TERRA, M.M.; TEIXEIRA, L.A.J.; SMARSI, R.C. Teores foliares de nutrientes, índice relativo de clorofila e teores de nitrato e de potássio na seiva do pecíolo na videira 'Niágara Rosada'. **Revista Brasileira de Fruticultura**, Jaboticabal, v. 33, n. 2, p. 649-659, Junho 2011.

TERRA, M.M.; POMMER, C.V.; BOTELHO, R.V.; PIRES, E.J.P. Produtividade da cultivar de uva de mesa 'Niágara Rosada' sobre diferentes porta-enxertos, em Monte Alegre do Sul-SP. **Revista Brasileira de Fruticultura**, Jaboticabal - SP, v. 25, n. 3, p. 549-551, dezembro 2003.